

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 310.117.3

Data: 12.12.83

Pg.: _____

Funai vai regularizar em 84 área dos índios Kaiowa

CAMPO GRANDE (MS) — No primeiro semestre do próximo ano, um dos maiores desejos do líder indígena Marçal de Souza, recentemente assassinado, será realizado. A Aldeia Piraqua — localizada entre os municípios de Ponta Porã e Antônio João — tida como o Eldorado dos índios Kaiowa, por causa da caça abundante, a fertilidade natural do seus 2.346 hectares de terras ricas em árvores frutíferas e madeira de lei, além de ser cortada pelo rio Apa, um dos mais piscosos do Mato Grosso do Sul, será legalizada pela Funai e depois registrada no Serviço do Patrimônio da União (SPU). A legalização da aldeia colocará um ponto final nas contestações do fazendeiro Astúrio Monteiro de Lima, um dos suspeitos do assassinato. Ele alega que pelo menos 300 hectares da aldeia são de sua propriedade, pois estão incluídos nas terras da Fazenda Serra Brava, também dele.

Entretanto, o Delegado Regional da Funai, Carlos Amauri Motta Azevedo, prova o contrário, afirmando já ter delimitado a área de aldeia. Ele diz que vai demarcá-la mesmo não sendo necessário — segundo garante o artigo 25 da Lei 6001 (Estatuto do Índio), pois será “uma segurança a mais, sacramentada em favor do índio, com o registro no SPU”.

DESEJO DE TUPA'Y

Marçal de Souza desejava ver solucionada essa situação. Fazia constantes visitas às 20 famílias indígenas que

habitam a Aldeia Piraqua como auxiliar de enfermagem e, como amigo, encorajava os Kaiowa a permanecerem nas terras consideradas indígenas por uma série de provas, entre elas a localização de como um cemitério de seus antepassados, um rio, uma montanha e a própria permanência dos índios ali. Estas e outras provas foram levantadas pela equipe constituída por antropólogos, cartógrafos, agrimensores, desenhistas e advogados que fez a delimitação da aldeia.

O cacique, também chamado de Tupa'Y (pequeno deus na linguagem de sua tribo Kaiowa), era um dos mais ferrenhos defensores dessa disposição da Funai e chegou a percorrer toda a Piraqua, juntamente com Carlos Amauri, um mês antes de ser assassinado.

O processo de legalização das terras indígenas abrange todo o Estado, onde existem 571.403 hectares já demarcados, 2.609 hectares em demarção e 4.188 apenas delimitados. Do total demarcado, 538 mil hectares são da Reserva Bodoquena, onde vivem os Kadiweus, e ali foi implantada, para garantir os limites da reserva, a Polícia Montada, organizada pelos próprios índios, que obedecem escalas entre os 21 membros dessa organização. Eles percorrem as divisas, não deixando ocorrer novas invasões, e esse cuidado — segundo Amauri é para evitar novas despesas com a defesa dos Kadiweus, que de janeiro até agora gastaram Cr\$ 150 milhões na luta pela reintegração de posse das terras que estavam nas mãos dos invasores.